



Renascimento ^{da}
FAUNA SILVESTRE
^{no} **MUSEU DE MORFOLOGIA**
^{da} **UFT**

JAPU - *Psarocolius decumanus*
(Pallas, 1769)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
MUSEU DE MORFOLOGIA
INSTITUTO NATUREZA DO TOCANTINS – NATURATINS
ASSOCIAÇÃO TOCANTINENSE DOS BIÓLOGOS - ATOBio

Renascimento da fauna silvestre no Museu de Morfologia da UFT

Autores

Angélica Beatriz Correa Gonçalves

Ediana Vasconcelos da Silva

Adriane Feitosa Valadares

Renata de Kassya da Silva Acácia

Leny Cristina Rego Rodrigues

Tainá de Abreu

Palmas, 2021



Copyright © 2021 - Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Bloco IV, Reitoria
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

R394 Renascimento da fauna silvestre no Museu de Morfologia da UFT. / Autores: Angélica Beatriz Corrêa Gonçalves, Ediana Vasconcelos da Silva, Adriane Feitosa Valadares, Renata de Kassya da Silva Acácia, Leny Cristina Rego Rodrigues, Tainá de Abreu; Fotografia: Luiz Fernando Alves. – Palmas, TO: UFT, Naturatins, ATOBio, 2021.
21 p.:il. color.

Financiamento: Conselho Regional de Biologia da 4ª Região
ISBN: 978-65-87246-18-5

1.Animais silvestres. 2.Educação ambiental. 3. Extensão. 4. Fauna. I. Título.

CDD 591.9

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

No Estado do Tocantins as áreas protegidas por meio do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) abrangem importantes ambientes naturais capazes de garantir a proteção da biodiversidade e das bacias hidrográficas, além de promover a educação ambiental em contato com a natureza. São espaços estratégicos para o abrigo, alimentação e manutenção de populações da fauna silvestre. Uma vez fora desses ambientes protegidos, a fauna silvestre tornar-se vulnerável a toda sorte de ameaças, desde o envolvimento em acidentes rodoviários até a caça fortuita quando em circulação na proximidade de habitações humanas.

O Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) administra o Centro de Fauna do Tocantins (CEFAU) que é uma unidade que realiza a triagem e a reabilitação de animais silvestres vítimas de tráfico, provenientes de apreensão pelos órgãos fiscalizadores e outras

ocorrências, além de desenvolver atividades educativas a partir do seu Centro de Interpretação Ambiental (CIAMB) que se estabeleceu como uma oportunidade inovadora para a promoção do conhecimento sobre os animais silvestres.

Ao firmar acordo de cooperação técnica com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio do Museu de Morfologia, o Naturatins consolidou o processo educativo não formal realizado pelo CIAMB, por meio da realização de diversas atividades, tais como palestras sobre a fauna silvestre, vivências em interação com a Natureza e práticas de taxidermia e osteotécnica, envolvendo alunos, técnicos, professores e comunidade externa, utilizando carcaças de animais que foram a óbito no CEFAU.

Manter uma exposição permanente de peças anatômicas de animais silvestres e propiciar a vivência no ambiente natural objetiva despertar o interesse, o cuidado e o respeito pelo patrimônio natural resguardado nas áreas protegidas, além de provocar reflexões sobre os impactos gerados pela ação humana que comprometem a sobrevivência da fauna silvestre.

A produção do material informativo O RENASCIMENTO DA FAUNA SILVESTRE NO MUSEU DE MORFOLOGIA DA UFT realizada pela Associação Tocantinense dos Biólogos (ATOBio) e com o apoio do Conselho Regional de Biologia 4ª Região (CRBio-04) tem como propósito difundir essa importante iniciativa colaborativa, informativa e inovadora no campo do conhecimento que envolve a interdisciplinaridade, fortalece as parcerias institucionais e demonstra as diversas possibilidades de atuação do profissional biólogo.

SUMÁRIO

ARARA-CANINDÉ <i>Ara ararauna</i>	05
CORUJA-PRETA <i>Strix huhula</i>	07
CURICA <i>Amazona amazonica</i>	08
BEM-TE-VI <i>Pitangus sulphuratus</i>	09
PICA-PAU-DO-CAMPO <i>Colaptes campestris</i>	10
QUIRIQUIRI <i>Falco sparverius</i>	11
FRANGO D'ÁGUA AZUL <i>Porphyrio martinicus</i>	12
CORUJA-BURAQUEIRA <i>Athene cunicularia</i>	13
TUCANUÇU <i>Ramphastos toco</i>	14
ANTA <i>Tapirus terrestres</i>	15
JAGUATIRICA <i>Leopardus pardalis</i>	16

ARARA-CANINDÉ

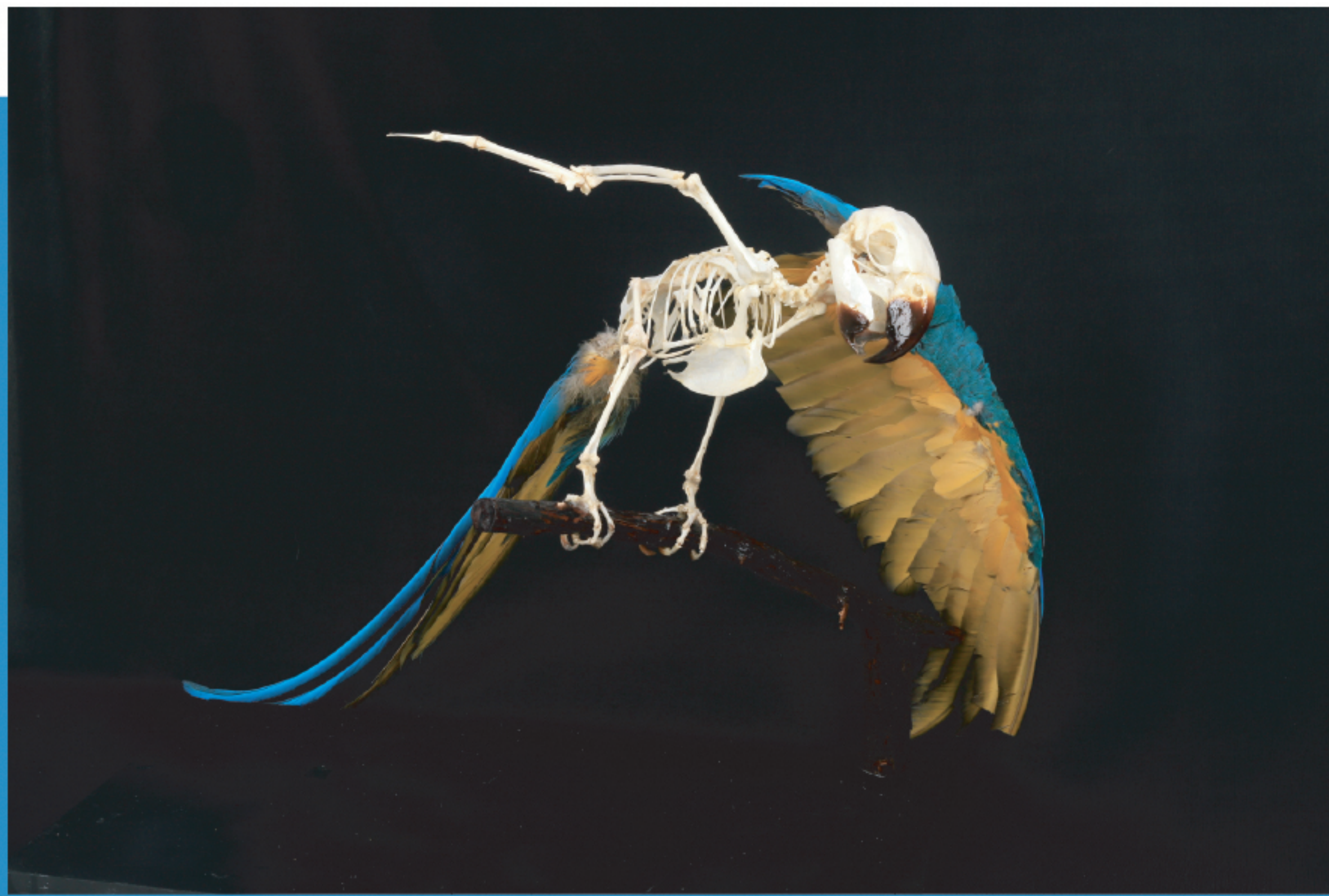
Ara ararauna (Linnaeus, 1758)

REGISTRO CEFAU Nº 289-2020 | REGISTRO MUSEU Nº MMUFT-09 e MMUFT-10



É conhecida como arara-de-barriga-amarela ou arauna. Embora não seja considerada ameaçada, mesmo sendo apreciada como ave de gaiola, suas populações estão diminuindo e algumas delas já estão extintas em países das américas. Desloca-se a grandes distâncias durante o dia, entre os locais de descanso e de alimentação, esta basicamente composta por sementes, frutas e castanhas. Pode ser vista em copa de florestas e várzeas contendo buritizais (*Mauritia flexuosa*) e babaçuais (*Attalea speciosa*) em pares ou em grupos de 3 indivíduos, ou formar bandos de até 30 indivíduos. Atualmente sua presença tem sido registrada frequentemente em ambientes urbanos, um fenômeno conhecido como “araras urbanas”. No Tocantins foi decretada como ave símbolo do Estado por meio da Lei nº 2.619, de 9 de agosto de 2012.





ARARA-CANINDÉ

Ara ararauna (Linnaeus, 1758)



No dia 19 de junho de 2020 a equipe do Naturatins recebeu um chamado para resgate de uma arara que acabara de cair morta após se chocar com a cerca elétrica de uma residência em Palmas- TO. A ave foi levada diretamente para o Museu de Morfologia da UFT, onde as profissionais responsáveis, após realizar os procedimentos para aproveitamento da carcaça, identificaram uma grande quantidade de pedaços de manga na traqueia, o que as levou a supor a possibilidade de morte por asfixia.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

TÉCNICA APLICADA

Na arara com coloração azul foi realizada taxidermia, que é uma técnica que se retira e prepara a pele do animal com conservantes e por fim, se modela à forma do animal. A arara em esqueleto foi preparada de acordo com osteotécnicas, nas quais se retiram a pele, músculos e vísceras deixando apenas as estruturas ósseas, que serão clarificadas com uso de peróxido de hidrogênio. Após essa etapa os ossos serão articulados com arames, colados com cola instantânea e fixados em uma base.



CORUJA-PRETA

Strix huhula

REGISTRO CEFAU N° 514-2019 | REGISTRO MUSEU N° MMUFT-15



Também conhecida como mocho-negro, alimenta-se principalmente de insetos, especialmente gafanhotos, baratas e besouros. Também come roedores, répteis, pequenos pássaros e morcegos. Tem hábitos noturnos, ficando empoleirada em locais bem escondidos durante o dia e tornando-se ativa ao anoitecer, capturando as presas em voo, em plantas no dossel e no sub-bosque da mata ou no solo. Adapta-se a ambientes antrópicos como áreas de cultivo próximas à mata, praças e parques em metrópoles. Faz seus ninhos em cavidades de árvores, pondo um ou dois ovos.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

A ave foi recebida no CEFAU por meio de entrega voluntária após ser vista se chocando e caindo dentro da carroceria de um caminhão, na zona urbana de Palmas – TO. Apresentava ferimentos na asa e foi à óbito antes de receber os tratamentos necessários.

TÉCNICA APLICADA:

Taxidermia.

07

Universidade Federal do Tocantins

MUSEU DE MORFOLOGIA DA UFT
CERTIDÃO DE (RE)NASCIMENTO

Coruja-preta
NOME

CERTIDÃO DE (RE)NASCIMENTO

AGRADECEMOS A PRESENÇA

IDENTIFICAÇÃO: MMUFT-15

NOME POULAR: Coruja-preta

NOME CIENTÍFICO: *Strix huhula*

FAMÍLIA: Strigidae

DATA DO (RE)NASCIMENTO: 13/02/21

PROCEDÊNCIA: CEFAU/NATURATINS
PALMAS/TOCANTINS

@MORFOLOGIAUFT

RENASCIMENTO DA FAUNA SILVESTRE
NO MUSEU DE MORFOLOGIA DA UFT



CURICA

Amazona amazonica (Linnaeus, 1766)

REGISTRO CEFAU N° 49-2019 | REGISTRO MUSEU N° MMUFT-04



Conhecida também como papagaio-do-mangue, sendo muito frequente o uso de suas penas na arte plumária dos indígenas. Provavelmente essa espécie pode ter sido uma das primeiras observadas pelos portugueses ao chegarem na costa brasileira. Embora não esteja classificada como espécie ameaçada a nível global é a segunda espécie do seu gênero mais perseguida pelo tráfico de animais silvestres. Sua alimentação é composta por sementes, frutos e flores, formando bandos nas copas das árvores de bacaba (*Oenocarpus bacaba*) e do açaí (*Euterpe precatoria*). Faz seus ninhos em cavidades, cupinzeiros e ocos de árvores, colocando três ovos que eclodem após 29 dias de incubação. É uma espécie monogâmica, ou seja, o casal permanece unido por toda vida.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

A ave foi atropelada por um veículo na zona urbana de Palmas – TO, e o condutor o levou à Guarda Metropolitana de Palmas (GMP) que o destinou ao CEFAU. Foi examinado constatando-se que havia ferimentos, mas a ave foi à óbito antes mesmo de se iniciar um tratamento.

TÉCNICA APLICADA

Taxidermia.



BEM TE VI

Pitangus sulphuratus

REGISTRO CEFAU Nº 546-2019 | REGISTRO MUSEU Nº MMUFT-16

O Bem-te-vi talvez seja o pássaro mais popular de nosso país, podendo ser encontrado em cidades, matas, árvores à beira d'água, plantações e pastagens. Em regiões densamente florestadas, habita margens e praias de rios. Possui uma variada alimentação, sendo insetívoro, frugívoro, podendo se alimentar também de ovos e filhotes de outros pássaros, além de minhocas, pequenas cobras, lagartos, crustáceos, peixes, girinos e cupins urbanos. É cada vez mais frequente em centros urbanos.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

Por meio de entrega voluntária, esta ave foi recebida no escritório regional do Naturatins em Gurupi-TO, após ser encontrada na zona urbana daquele município. Foi destinada ao CEFAU apresentando uma ação motora involuntária e repetitiva no pescoço. Foi a óbito em seguida. A ave apresentava despigmentação da plumagem característica de flavismo, que é ausência parcial da melanina com a coloração diluída por falta da eumelanina (pigmento negro) e da feomelanina (pigmento castanho).

TÉCNICA APLICADA

Taxidermia.





PICA-PAU-DO-CAMPO

Colaptes campestris (Vieillot, 1818)

REGISTRO CEFAU N°400-2019/ REGISTRO MUSEU N° MMUFT-03

Universidade Federal do Tocantins

MUSEU DE MORFOLOGIA DA UFT
CERTIDÃO DE (RE)NASCIMENTO



Pica-pau-do-campo
NOME

CERTIDÃO DE (RE)NASCIMENTO

AGRADECEMOS A PRESENÇA

IDENTIFICAÇÃO: MMUFT-03

NOME POULAR: Pica-pau-do-campo

NOME CIENTÍFICO: *Colaptes campestris*

FAMÍLIA: Picidae

DATA DO (RE)NASCIMENTO: 29/12/20

PROCEDÊNCIA: CEFAU/NATURATINS

PALMAS/TOCANTINS

@MORFOLOGIAUFT

Seu principal alimento são formigas e cupins. Apresenta uma secreção produzida na glândula mandibular que age como uma cola para fisgar os insetos. Habita campos e cerrados, vivendo em casais ou em pequenos grupos. Fazem ninhos muito elaborados em cavidades ou barrancos, onde põe de 4 a 5 ovos brancos, límpidos e brilhantes. Macho e fêmea fazem a incubação. Os filhotes nascem nus e cegos e são alimentados com bolas de insetos conglomerados e larvas de cupim, regurgitadas pelos pais. A cabeça do pica-pau se move a velocidades em torno de 6 metros por segundo. A cada martelada seu bico sofre uma desaceleração que equivale mais de mil vezes a força da gravidade. Para se evitar lesões cerebrais há diferenças nos comprimentos das partes superior e inferior do bico do animal, modificações na língua e estruturas ósseas esponjosas no crânio.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

Uma entrega voluntária feita na sede do Naturatins, por um morador da quadra 104 sul que o encontrou caído na rua. Levado ao CEFAU, onde foi examinado, não apresentava ferimentos, porém não conseguia voar. Foi a óbito em seguida.

TÉCNICA APLICADA

Taxidermia.



QUIRIQUIRI

Falco sparverius (Linnaeus, 1758)

REGISTRO CEFAU Nº94- 2018/ REGISTRO MUSEU Nº MMUFT-02

Conhecido também como gavião-mirim, o quiriquiri é o menor dos falcões e uma das menores aves de rapina do Brasil, ocorrendo em todo o território, exceto em áreas de florestas. Para sua alimentação captura cobras, lagartos, roedores, morcegos e filhotes de outras aves. Faz seu ninho em ocos de árvores, cavidades feitas por pica-paus, buracos em barrancos e até em cupinzeiros. A fêmea põe até 4 ovos, que choca de 27 a 32 dias. Os filhotes voam entre 29 e 31 dias de vida e já apresentam dimorfismo sexual.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

Foi entregue na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) após ser encontrado na zona rural de Palmas – TO e encaminhado ao CEFAU. Estava ferido e foi a óbito no mesmo dia.

TÉCNICA APLICADA

Taxidermia.





FRANGO D'ÁGUA AZUL

Porphyrio martinicus (Linnaeus, 1766)

REGISTRO CEFAU Nº 183-2019 | REGISTRO MUSEU Nº MMUFT-01



Também conhecido por jaçanã e tauá-tauá-azul, são predados pelos humanos para consumo da carne e dos seus ovos. Está presente em todo o Brasil e no sudeste dos Estados Unidos e México. É uma ave migratória, saindo do país durante o inverno. No Tocantins pode ser avistado com frequência no Parque Estadual do Cantão. Alimenta-se de material vegetal, sejam folhas, sementes ou flores em ambientes pantanosos, complementando sua alimentação com pequenos vertebrados.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

A ave foi encontrada em uma serralheria na zona urbana de Palmas, cujo proprietário realizou a entrega voluntária ao Batalhão da Polícia Militar Ambiental (BPMA), que o levou ao CEFAU. Mesmo sem apresentar quaisquer acometimentos ou enfermidades visíveis, morreu repentinamente.

TÉCNICA APLICADA

Taxidermia.

CORUJA-BURAQUEIRA

Athene cunicularia (Molina, 1782)

REGISTRO CEFAU Nº234-2018 / REGISTRO MUSEU Nº MMUFT-07



Trata-se de uma coruja de olhos grandes voltados para a frente o que lhe confere uma visão binocular, com audição que auxilia na localização das fontes sonoras permitindo-a localizar um animal em movimento pelas frequências emitidas por seu ruído. Tem a capacidade de girar a cabeça até 270 graus, que a auxilia da focalização das presas. É predadora de roedores e insetos, vivendo em campos, cerrados, planícies, praias e em terrenos baldios nas cidades.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

Após ser resgatada pelo Batalhão da Polícia Militar Ambiental (BPMA) na quadra 604 sul de Palmas – TO, foi levada ao CEFAU. Ao exame clínico foi percebida fratura na asa esquerda, indo a óbito em seguida.

TÉCNICA APLICADA

Osteotécnica e taxidermia.





TUCANUÇU

Ramphastos toco (Statius Muller, 1776)

REGISTRO CEFAU Nº 107-2018 / REGISTRO MUSEU Nº MMUFT-05

Universidade Federal do Tocantins

MUSEU DE MORFOLOGIA DA UFT
CERTIDÃO DE (RE)NASCIMENTO



Tucanuçu
NOME

CERTIDÃO DE (RE)NASCIMENTO

AGRADECEMOS A PRESENÇA

IDENTIFICAÇÃO: MMUFT-05

NOME POULAR: Tucanuçu

NOME CIENTÍFICO: *Ramphastos toco*

FAMÍLIA: Ramphastidae

DATA DO (RE)NASCIMENTO: 22/05/20

PROCEDÊNCIA: CEFAU/NATURATINS

PALMAS/TOCANTINS

@MORFOLOGIAUFT

Dentre os tucanos é a maior espécie, vivendo em todo o Brasil central e partes da Amazônia. Sua alimentação consiste basicamente de frutas, insetos e artrópodes, mas também costuma saquear ninhos de outras aves e devorar ovos e filhotes. Devido a essa característica, são prontamente perseguidos pelas aves em período reprodutivo. Faz seus ninhos em árvores ocas, buracos em barrancos ou em cupinzeiros. Costuma-se botar de dois a quatro ovos, que são incubados pelo período de 16 a 18 dias. O macho costuma alimentar a fêmea na época da reprodução. Vivem em casais no período reprodutivo, formando bandos após a saída dos filhotes dos ninhos.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

Foi resgatado pelo Batalhão da Polícia Militar Ambiental (BPMA) na zona urbana de Gurupi-TO, apresentando edemas na asa, mas não há maiores detalhes sobre a causa da morte.

TÉCNICA APLICADA

Osteotécnica e a taxidermia nas asas e cauda.



ANTA

Tapirus terrestris (Linnaeus, 1758)

REGISTRO CEFAU Nº 14-2021 / REGISTRO MUSEU Nº MMUFT-17

Destaca-se por ser o maior mamífero terrestre brasileiro. Tem um ciclo reprodutivo longo, com 13 a 14 meses de gestação e apenas um filhote, o que torna a espécie muito vulnerável a pressões. O filhote que pesa de 7 a 9 kg apresenta listras brancas no corpo, que desaparecem cerca de seis meses após o nascimento. A anta é uma importante dispersora de sementes em florestas tropicais, principalmente de frutos de palmeiras. Na Amazônia a anta tem melhores chances de conservação, porém já foi extinta na Caatinga e está em perigo na Mata Atlântica e no Cerrado. A expansão agropecuária provocou a alteração de extensas áreas no Cerrado, ameaçando a espécie que precisa de áreas conservadas para sua sobrevivência.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

O filhote foi encontrado por um proprietário na zona rural de Araguacema – TO, que o viu sozinho por dois dias. Percebendo que o animalzinho continuava solitário e apresentava ferimentos nas orelhas, informou à equipe da Área de Proteção Ambiental APA Ilha do Bananal/Cantão que o recolheu e o destinou ao CEFAU. O filhote apresentava desidratação, ranhuras na face e bastante carrapatos pelo corpo e, mesmo com todos os cuidados recebidos pela equipe do CEFAU, ele foi à óbito.

TÉCNICA APLICADA

Taxidermia.

15



RENASCIMENTO DA FAUNA SILVESTRE
NO MUSEU DE MORFOLOGIA DA UFT



JAGUATIRICA

Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758)

REGISTRO CEFAU Nº 128-2018 / REGISTRO MUSEU Nº MMUFT-13

Universidade Federal do Tocantins

MUSEU DE MORFOLOGIA DA UFT
CERTIDÃO DE (RE)NASCIMENTO



Jaguaririca
NOME

CERTIDÃO DE (RE)NASCIMENTO

AGRADECEMOS A PRESENÇA

IDENTIFICAÇÃO: MMUFT-13
NOME POULAR: Jaguaririca
NOME CIENTÍFICO: *Leopardus pardalis*
FAMÍLIA: Felídeos
DATA DO (RE)NASCIMENTO: 05/10/19
PROCEDÊNCIA: CEFAU/NATURATINS
PALMAS/TOCANTINS

@MORFOLOGIAUFT

É a maior espécie dentre os mesofelinos do Brasil, podendo atingir 101,5 cm da cabeça ao corpo. Têm cauda curta, mas as mãos, pés e cabeça são grandes. Vive em áreas bem conservadas em praticamente todos os biomas no território nacional. Circula no período noturno-crepuscular, solitário, no solo ou no alto das árvores, em busca de pequenos mamíferos e aves que compõem sua alimentação. O desmatamento e a fragmentação de ambientes são uma ameaça para sua sobrevivência. Ao circular por ambientes alterados ou ao atravessar rodovias fica exposta aos perigos.

COMO CHEGOU AO CEFAU?

Foi vítima de atropelamento na rodovia TO-030 que liga Palmas a Taquaruçu. Estudantes que presenciaram o acidente acionaram a Guarda Metropolitana de Palmas, que realizou o resgate e o levou até o CEFAU onde recebeu os primeiros socorros, porém, não resistiu aos ferimentos devido às fraturas. Além disso, de forma inusitada, ao preparar o animal para osteotécnica foi constatada uma lesão óssea antiga, porém consolidada no pé esquerdo e também dois projéteis alojados no crânio.

TÉCNICA APLICADA:

Osteotécnica.

REFERÊNCIAS

- ARARA CANINDÉ. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil,2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com/wiki/arara-caninde>. Acesso em 03/09/2021.
- BEM-TE-VI. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil,2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/bem-te-vi>. Acesso em 03/09/2021.
- CABRAL, J.C., Granzinolli, M.A.M., Junior, J. (2006). Dieta do quiriquiri, *Falco sparverius* (Aves: Falconiformes), na Estação Ecológica de Itirapina, SP. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 14. 393-399.
- CALDAS, S. S. et al. Estudo descritivo e morfométrico do crânio do *Ramphastos toco*. *Aves: Piciformes*, 2019.
- CORUJA BURAUQUEIRA. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil,2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/coruja-buraqueira>. Acesso em 02/09/2021.
- CORUJA PRETA. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil,2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/coruja-preta>. Acesso em 03/09/2021.
- CURICA. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil,2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/curica>. Acesso em 03/09/2021.
- DÜPONT, A; Alcayaga, E.L; Ramos, R.A. Leucismo em *Ortalis guttata squamata* (GALLIFORMES: CRACIDAE), Município de Santa Cruz do Sul, RS, BRASIL. *Caderno de Pesquisa, série Biologia*, volume 26, número 3 . 2014.
- FRANÇA, L. F. Netto J. R. Paiva, L. V. Consumo de frutos e abundância de Tucano Toco (*Ramphastos toco*) em dois habitats do Pantanal Sul, 2009.
- FRANGO -D'ÁGUA -AZUL. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil,2008. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/wiki/frango-d_agua-azul. Acesso em 31/08/2021.
- ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade Avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/ungulados/tapirus_terrestris_anta_brasileira.pdf. Acesso em 31/08/2021.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/imagens/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/jaguarica_leopardus_pardalis.pdf. Acesso em 31/08/2021).

INPA. Aves da região de Manaus. Editora Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2012.

LOCATELLI et al. Comportamento reprodutivo e materno de araras Canindé (*Ara ararauna*) mantidas em cativeiro para conservação, 2013. *Comunicata Scientiae*, 4(4), 316-323. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/cs.v4i4.92>

PICA-PAU-DO-CAMPO. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil, 2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/pica-pau-do-campo>. Acesso em 02/09/2021.

QUIRIQUIRI. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil, 2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/quiriquiri>. Acesso em: 02/9/2021.

TOCANTINS. Lei nº 2.619, de 9 de agosto de 2012. Define os Símbolos da Natureza do Estado do Tocantins, e adota outras providências. Publicada no DOE 3691.

TUBELIS, D. P. Feeding ecology of *Ara ararauna* (Aves, Psittacidae) at firebreaks in western Cerrado, Brazil; 2009. *Biotemas*, 22 (2): 105-115, junho de 2009. ISSN 0103 – 1643.

TUBELIS, D.P. Fruit consumption by *Colaptes campestris* (Aves, Picidae) at Emas National Park, Brazil. *Revista Biotemas*, 20 (4), dezembro de 2007.

TUCANUÇU. In: WIKIAVES: a enciclopédia das aves do Brasil, 2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/tucanucu>. Acesso em 31/08/2021.

VALE, F. S. et al. Parâmetros bioquímicos séricos de machos, fêmeas e filhotes de Araras canindé (*Ara ararauna*) saudáveis mantidas em cativeiro comercial, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782008000300018>.

VIANA, I.R, Zocche, J.J. *Biologia Reprodutiva de Falco sparverius nos Campos de Cima da Serra e Planalto Serrano, Sul do Brasil. Revista brasileira de Ornithologia* 9(1):4-11, janeiro 2016.

AUTORAS

Angélica Beatriz Corrêa Gonçalves
Ediana Vasconcelos da Silva
Adriane Feitosa Valadares
Renata de Kassya da Silva Acácio
Leny Cristina Rego Rodrigues
Tainá de Abreu

REALIZAÇÃO

ATOBio

COLABORAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS / MUSEU DE MORFOLOGIA
INSTITUTO NATUREZA DO TOCANTINS – NATURATINS
Gerência de Pesquisa e Informações da Biodiversidade - GPIB
Centro de Fauna do Tocantins – CEFAU
Assessoria de Comunicação - ASCOM

APOIO FINANCEIRO

CRBio 04

FOTOGRAFIA

Luiz Fernando Alves (Naturatins)

REVISÃO DAS ESPÉCIES DA AVIFAUNA

Marcelo de Oliveira Barbosa (Naturatins)

Renascimento ^{da} **FAUNA SILVESTRE** ^{no} **MUSEU DE MORFOLOGIA** ^{da} **UFT**



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

